

O PATRIMÔNIO INTANGÍVEL COMO SUBSTRATO PARA A PRESERVAÇÃO DO SÍTIO HISTÓRICO DE MUQUI – ES

Genildo Coelho Hautequestt Filho

Centro Universitário São Camilo-ES, Prefeitura Municipal de Muqui, Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim

Introdução

Uma experiência inovadora de gestão para preservação do patrimônio edificado, que começou a ser implantada no sítio histórico de Muqui, sul do estado do Espírito Santo no ano de 1998, hoje já começa a obter seus primeiros, mas significativos, resultados sociais, culturais e econômicos.

Utilizar-se do patrimônio intangível como substrato para a preservação de toda uma cidade, inclusive de seus edifícios históricos, parece à primeira vista impossível. Entretanto é essa a experiência que tem sido realizada no município de Muqui.

Seus resultados e a forma como esse processo está sendo gerido é o que será discutido no presente artigo.

Materiais e Métodos

O sítio histórico de Muqui concentra um valioso patrimônio cultural que, até o ano de 1998 não era conhecido pelos capixabas. A partir desse ano, com o início de um processo de gestão do patrimônio cultural em parceria com a comunidade local, o município, transforma-se em referência na preservação de seu patrimônio intangível e prepara-se para tornar-se um dos principais destinos turísticos do Espírito Santo.

A partir dos levantamentos técnicos realizados pelo Inventário do Patrimônio Cultural, concluído no ano de 1999, a prefeitura municipal, em conjunto com a comunidade local iniciou um processo de gestão compartilhada do patrimônio arquitetônico e urbano da cidade, através da criação, por lei, do Conselho Municipal de Cultura.

No decorrer do processo de gestão, a partir da compreensão de que mais importante que preservar toda aquela riqueza edificada, era preservar os usos, costumes e tradições populares, produzidos por aquele que deveria ser o principal personagem: o muquiense, a cultura popular ganha um papel determinante no processo de gestão.

O apoio à cultura popular através de associações de folclore e artesanato, bem como a reestruturação de seus principais eventos: o Carnaval Folclórico e o Encontro de Folias de Reis, tornando-os eventos turísticos e economicamente rentáveis, começa a consolidar a cidade como destino turístico, e é o turismo que propicia todo o processo de mudança da realidade econômica do município.

Resultados

A partir da turistificação do espaço urbano, através da reestruturação dos eventos culturais que já ocorriam na localidade, a cidade começa a sofrer um processo de revitalização.

Primeiro revitaliza-se o orgulho de ser muquiense e, como consequência, o orgulho de suas belas casas do ciclo cafeeiro.

De acordo com Gunn (apud LAGE e MILONE, 2001, p. 128) o turismo gera diversos impactos econômicos em uma localidade.

Realizando um estudo comparativo, entre indicadores econômicos referentes ao ano de 1998, início do processo de gestão do patrimônio cultural e do turismo em Muqui, com dados do ano de 2005 coletados in loco, levando-se em consideração apenas 8 atividades econômicas pesquisadas: sistema de hospedagem, sistema de alimentação, agroindústria artesanal, agroturismo, artesanato, administração pública, sistema de comunicação e construção civil, podemos claramente constatar os efeitos do processo de desenvolvimento pelo qual o município vem passando.

Hoje o turismo gera diretamente 298 postos de trabalho. No ano de 1998 apenas 73 postos de trabalho eram ocupados com essas atividades, um acréscimo de 308 % em 8 anos.

A entrada de recursos externos ao município, através dos visitantes, mesmo que em um fluxo ainda em processo de consolidação, tem garantido uma série de investimentos em setores que aparentemente não possuem ligação direta com a atividade. No ano de 1998 a cidade possuía 3 pequenas farmácias, hoje são 5. As três antigas foram ampliadas e reformadas. Os salões de beleza vêm, aos poucos, sendo reformados, fruto do aumento gradativo de clientes e de novas exigências impostas por essa nova clientela.

Conclusões

Implantar um processo de gestão do patrimônio edificado, através da preservação do patrimônio intangível, apesar de ser uma proposta ousada e inovadora, pode garantir que as referências históricas de uma localidade sejam preservadas.

Trabalhar a gestão compartilhada da cultura com a comunidade local poderá gerar significativos resultados econômicos para uma cidade.

Atualmente, passados 8 anos, o processo de gestão em Muqui passa por reestruturação e redirecionamento. Com esses ajustes, não havendo ruptura no modelo de gestão, o município na próxima década se transformará em um dos principais destinos turísticos do estado do Espírito Santo.

Referências

(1) Hautequestt Filho, Genildo Coelho. *Inventário do Patrimônio Cultural: Sítio Histórico de Muqui-ES*. Muqui: Prefeitura Municipal de Muqui, 1999.

(2) Lage, Beatriz Helena Gelas, Milone, Paulo César. *Economia do Turismo*. São Paulo: Atlas, 2001.

E-Mail do Autor

genildocoelho@yahoo.com.br